MÁQUINAS VOADORAS



Serge & Claude **REYNAUD-MARCHESIN**

texto: Manuel Valle

Quando, no passado mês de Maio, por ocasião do Festival Internacional de Marionetes, fomos ver o que se passava de "novo" no antigo cinema Rivoli, no Porto, e deparámos com uma exposição de objectos voadores "dificilmente identificáveis..." no salão do 1º andar, ficámos verdadeiramente surpreendidos. À nossa volta, suspensos do tecto, máquinas voadoras, marionetes suspensas de fios, inspiradas nos primeiros conquistadores do espaço, mas com uma delirante imaginação que ultrapassa tudo e todos...

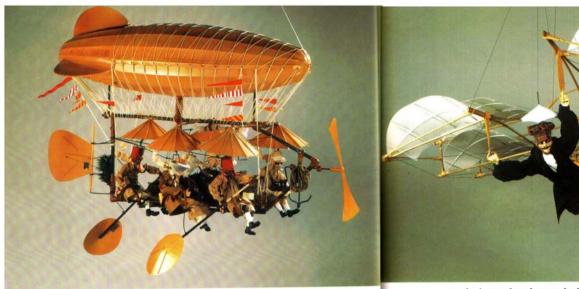


É um espectáculo lúdico e ao mesmo infância e às aspirações mais tempo humorístico, uma exposição imaginativas e delirantes. plena de poesia e emoção que nos transporta, como num sonho, à nossa Numa breve conversa, ficámos a



conhecer melhor os autores dessas pequenas maravilhas (Serge Reynaud e Claudia Marchesin) muitas delas fazendo parte de colecções particulares e oficiais em todo o





África Queen (1989) 120 x 60 x 40 cm

"objectos voadores?"

S.R.: Desde a minha adolescência que me cicletas? fascinam as frágeis estruturas dos primeiros Vinte anos mais tarde, sem dinheiro para a eles está ligado.

Q: E como apareceu a primeira ma- rionetes de fios. rionete?

sempre, na minha memória desde a minha de objectos voadores? infância. Quando em 1953-54 o meu pai S.R.: Já em 1986, e há oito anos comparolhava, suspensa por fios.

"É uma marionete", disse o meu pai.

Q: Porquê este interesse especial por Que fazia este estranho objecto pendurado numa trave de uma garagem para moto-

"aviões" e todo o romantismo e sonho que realizar o meu sonho de ser escultor, uma ideia germinou em mim: a de fabricar ma-

Q: Como evoluiu esse teu sonho, para a S.R.: Uma lembrança ficou gravada, para criação de modelos tão extraordinários

vinha do seu trabalho na sua "mobylette" tilhando esta aventura com Claudia, deci-Motobécane", eu estava com ele e descía- dimos inovar e criar qualquer coisa de difemos o plano inclinado que nos conduzia à rente no domínio das marionetes, e que garagem; já no seu interior, levantando os fugisse ao tradicional "boneco" que faz parolhos, apercebi-me, suspensa de uma trave te de contos, óperas ou contos fantásticos. transversal, uma estranha figura que me Nesse preciso momento, reavivaram-se na minha memória todas as lembranças da minha infância, com máquinas voadoras a máquina voadora dos guarda chuvas celestiais, 100x35 cm

bre o voo como metáfora de aventura hu- soas num passeio no País da Imaginação, espírito.

voadoras que tentamos realizar da maneira sonhado bem lá no fundo das suas mais bela e à imagem dos mais imagina- recordações. tivos brinquedos que sonhámos na nossa infância.

Q: Serge, quando vemos os vossos "aparelhos voadores", por breves instantes renasce em nós a criança divina (a melhor parte de nós mesmos) que sofre num Universo demasiado materialista, gerador de angústias e medos. Como é que conseguiste transmitir tantas emoções com as tuas marionetes? qual o verdadeiro segredo?

S.R.: A criança vive com a sua própria lógica e possui um verdadeiro espírito "cien-

magníficas, sulcando os ares em voos ma- tífico". É esta característica que procuro enravilhosos. Pouco a pouco a meditação so- contrar e fazer reencontrar, levando as pesmana, começou a desenvolver-se no meu apresentando-lhes máquinas delirantes que lhes permitem "voar" dentro delas, assu-Daí resultaram as marionetes de máquinas mindo-se como conquistadores do espaço





A nossa conversa continuou pela noite dentro, num vôo extraordinário que me levou até à minha infância. Não percam a possibilidade de, numa próxima visita deste casal de artistas, a Portugal, visitar o seu mundo maravilhoso das "máquinas voadoras" de Claude Marchesin e de Serge Reynaud.

